

A investigação da verdade é exigente: requer probidade.

OZANAN

ANO II—N.º 45
OUTUBRO
1
1954

A Voz do Algarve



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

A' margem da tragédia ACTIVIDADES MUNICIPAIS A C. P. ignora de SABOIA

SÃO decorridos quinze dias sobre o trágico descarrilamento do rápido do Algarve e ainda a comissão de inquérito parece não ter chegado a quaisquer conclusões. Isto, não obstante, por mais de uma vez, os jornais terem anunciado que a coisa estava por dois dias...

Mais uma indicação de que, no caminho de ferro, predomina a pequena velocidade, desde os socorros aos inquéritos. Queira Deus que, à falta de explicação técnica para o acidente, se não venha a concluir que, afinal, não houve descarrilamento nenhum. Teria sido um sonho... excepto para os infelizes que perderam a vida e para as famílias que ficaram sem os seus entes queridos.

A opinião pública do Algarve, aguarda porém, lhe sejam dadas explicações satisfatórias.

O triste acidente deu lugar a que se mostrasse quanto, por vezes, é duro o coração dos homens e quanto pouco respeito merecem, para muitos, a morte e a tragédia.

Vimos, assim, que a C. P., além da imprevidência de não fazer o seguro dos seus passageiros, obrigação que a lei impõe a todos os transportadores por estrada, nem sequer cuidou dos mortos.

Alguns, a quem a falta de meios das famílias ou outras razões que a brutalidade do acontecimento quase justifica, não permitiram o fornecimento a tempo de caixões, foram lançados à vala comum do cemitério de Santa Clara sem uma tábua a cobri-los. Sabemos que isso nem valia aos corpos nem beneficiava as almas, mas os sentimentos de piedade para com os mortos não deixou de ser ferido.

Ainda que não haja culpa seria insuportável para

— Prosseguem os trabalhos de pavimentação de 2 566 metros da estrada de Almancil a Quartelra, passando pela Fonte Santa no lanço entre Quarteira e Fonte Coberta. O novo pavimento já está completo para além da Fonte Santa, prosseguindo agora em direção à Fonte Coberta.

— Iniciaram-se os trabalhos de terraplenagem da nova estrada do Palmelal à Soalheira da Nora dos Ve-

(Continuação na 3.ª página)

Brigadeiro Alves de Sousa

PELA última Ordem do Exército foi promovido a brigadeiro o nosso prezado amigo sr. coronel tirocinado José da Encarnação Alves de Sousa, que interinamente comanda a 4.ª Região Militar em Evora. Ao novo oficial-general, que em Loulé conta inúmeros amigos desde que, há perto de 25 anos, foi administrador do concelho, apresentamos vivos cumprimentos de felicitações pela justíssima e merecida promoção.

O porto de pesca de QUARTEIRA

OGabinete de Estudos de Pesca e a Junta Central das Casas de Pescadores consideram as actividades piscatórias exercidas actualmente em Quartelra, como sejam as xávegas e as sacadas, actividades anti-económicas, porque dão uma baixa remuneração ao trabalho e ao capital nelas aplicado.

Por isso, a referida Junta, utilizando verbas do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Pesca, criado pelo Decreto n.º 29-283, de 20 de Julho de 1953, concede empréstimos, sem juros, de valor até 30 mil escudos, aos pescadores que possuam idoneidade moral bastante, afim de adquirirem o motor e o equipamento para armazear as chamadas *artes de caçada*, ou seja a pesca à linha, tal como é praticada pelos pescadores da Fuzeta e de Olhão, e de que se têm obtido bons resultados financeiros.

Este empréstimo é garantido pelo seguro do barco, motor e apetrechos, feito na Mútua dos Pescadores, à taxa de 3,5% ao ano, e para a sua amortização são retidos 10% da venda total da pesca.

As vendas do peixe são obrigatoriamente feitas pelas secções de vendagem das Casas dos Pescadores, que se encarregam da cobrança das receitas e da li-

Dispensário Anti-tuberculoso

COMEÇOU há dias a funcionar o dispensário que, nesta vila, a Assistência Nacional aos Tuberculosos instalou no edifício do antigo Centro de Saúde. Congratulamo-nos com o facto, pois dado o número de doentes existentes no concelho este estabelecimento poderá, aliviando o mal das vítimas, prestar valioso serviço à saúde pública, tanto mais que aquela doença é hoje considerada absolutamente tratável e com possibilidade de integra recuperação.

(Continuação na 5.ª página)

POR achados merecidos os reparos, com a devida vénia transcrevemos da «Gazeta do Comércio e Indústria», de 18 do mês passado, o seguinte comutário:

«Os jornais que noticiaram o descarrilamento do rápido do Algarve publicaram algumas declarações de pessoas responsáveis da C. P., em que — resumidamente — se diz só que a C. P. ignora as causas do desastre. Para mais, a linha estava em bom estado, o material era bom e do melhor, etc.

Todos os dias circulam pelo país muitas dezenas de comboios levando milhares de pessoas que tratam da sua vida, chefes de família que buscam o seu trabalho, estudantes que vão para as aulas, doentes que procuram a saúde, emigrantes que regressam aos seus lares. Metem-se no comboio, confiantes na segurança e responsabilidade da empresa que os transporta. Pagam, sempre, os seus bilhetes, mas nem sempre

pre chegam aos seus destinos: é a barreira que abate, o carril que salta, o freio que não obedece — sempre coisas que a C. P. ignora — e que ocasionam catástrofes.

Ora a verdade é que há no país linhas velhíssimas, cujo centenário se não se celebrou já, não haverá tardar. Lembra-nos (e quem alguma vez lá passou, lembra-se com certeza) da linha da Beira Baixa, que naquela região valendo considerada como uma espécie de monumento arqueológico. As pontes, estreitas abanam; as formações arrastam-se miseravelmente sobre o traçado arcaico, duplicando em tempo as verdadeiras distâncias. Se qualquer dia se der por lá um desastre grave, já sabemos como é: «A C. P. ignora...»

Desinsectização do figo

(Atrazado na redacção)

Para conhecimento da lavoura e dos interessados no problema, transcrevemos o ofício que nos foi dirigido pelo ilustre delegado da Junta Nacional das Frutas em Faro:

COMO se trata de um assunto que considero de grande interesse para a Província não quero deixar de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que esta Junta, em colaboração com o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, está levando a efeito uma campanha de desinsectização de figo, junto da produção algarvia.

Tem ela o fim de demonstrar, mais pela constatação dos factos, do que pela palavra, as vantagens que poderão advir, da adopção de tal prática.

Para o efeito, foram distribuídas pelos «almanchares» várias câmaras de expurgo móveis, onde se procede à desinsectização do figo neles seco bem como nos circunvizinhos, que para tal fim ali é convidado.

Para evitar futuras infestações, o figo depois de expurgo, é armazenado nas tulhas dos produtores, devidamente protegidas.

Dada a vastidão dos figueiros algarvios, não é viável, como V. Ex.ª certamente compreende, fazer de momento uma campanha de tal

natureza, em toda a Província. Por este motivo procurei se uma área restrita onde fosse possível interessar pequenos, médios e grandes produtores, tendo-se escolhido para o efeito, parte da freguesia de Alvôr, compreendendo os sítios de: Torre, Rolhão, Almadanim, Monte Velho, Zambujosa, Monte Carneiro, Cabeço Estevão, Marrocos e Alcalar.

Se a V. Ex.ª interessar visitar o local onde a campanha

(Continuação na 2.ª página)

Casa do Algarve de Manica e Sofala

FOI criada recentemente em Moçambique mais esta Casa Regional algarvia, cuja Direcção acaba de comunicar à Casa do Algarve em Lisboa que muito se honrando em constituir-se delegação local da mesma, oportunamente lhe enviará uma relação completa de todos os seus as-

(Continuação da 2.ª página)

A margem do desastre de SABOIA

(Continuação da 1.ª página)

meia dúzia de ligaduras se exigiu friamente, apesar da angústia da tragédia, pessoa que se responsabilisasse pelo primeiro e assimasse a requisição para as últimas!

Quando as inteligências são dominadas pelo económico o coração é um cofre forte!

Também se viu desaparecer quanto de valor muitas vitimas levavam consigo: — pulseiras, brincos, roupas, fios, dinheiro, etc.. Tudo foi pilhado!

Houve quem tivesse a coragem para, fingindo, certamente, tratar de feridos, arrancar aos mortos e moribundos, trucidados e exangues, tudo quanto foi possível!

Indice é, este facto, de grande preversidade e agravante baixo nível moral de muita gente!

A tragédia de Saboia, as suas causas e as suas tristes consequencias, merecem a meditação dos responsáveis. Oxalá saibam tirar as conclusões e tomar as medidas que se impõem.

Casa do Algarve

de Manica e Sofala

(Continuação da 1.ª página)

sociados, a fim de serem cumulativamente sócios da Casa Mãe, e uma pequena cotização, mensal ou anual, relativa aos ditos sócios.

O nosso organismo regional em Lisboa, que tem dedicadamente facilitado todos os necessários elementos orientadores do actual desenvolvimento regionalista algarvio no Ultramar, recebeu também, em 8 do corrente, o seguinte radiograma da nova agremiação algarvia de Moçambique: — «Casa Algarve Lisboa. — Sócios Casa Algarve Manica Sofala reunidos almoço confraternização para solenizar a total aprovação e instalação sede saudam V. Ex.º e desejam vossa Casa maiores prosperidades — João Vieira».

Desinsectização QUARTEIRA do figo

(Continuação da 1.ª página)

nhá se está realizando, ou quaisquer pormenores que a ela digam respeito, ficarei grato que o comunique a esta Delegação.

Fizemos gostosamente a transcrição com consciencia de colaborarmos numa campanha que tem de ser encarada a sério — a da valorização, por um melhor cuidado, dos nossos produtos agrícolas.

E' velho que os frutos algarvios se destinam fundamentalmente, à exportação, hoje em perigosa concorrência com mercados produtores externos que estão em melhores posições, não só porque aos suas plantações foram já feitas com métodos e por selecção das melhores espécies, como também porque cuidam convenientemente do desenvolvimento, colheita e acondicionamento dos frutos.

Se não procurarmos melhorar a nossa produção, seremos postos fora do combate.

A campanha de desinsectização do figo que a Junta Nacional dos Frutos está a fazer dará, cremos, os melhores resultados.

Quem faz esta anotação sabe o que vale a desinsectização, por uma pequena câmara de expurgo que instalou no seu almanchar há 4 anos. Convencida a lavoura das vantagens resultantes desse cuidado com o figo, não será difícil que adopte tal prática, tanto mais que com duzentos ou trezentos escudos todo o lavrador que não seja muito pobre, pode instalar a sua pequena câmara de desinsectação.

ECOS DE QUERÊNCIA

Cabe agora a vez a esta freguesia, de ser visitada p'la veneranda imagem peregrina de N.ª Senhora de Fátima que, desde há quase um ano, percorre o Algarve.

A sua entrada na paroquia está marcada para o dia 10 do corrente, no sítio da Corte Neto (partilha com a freguesia de Salir) donde seguirá processionalmente para a Capela de Santa Rita, na Aldeia da Tôr. Daí sairá no dia 13 para a igreja paroquial onde o Senhor Bispo Coadjutor administrará o crisma no dia 17 em cuja tarde a veneranda imagem seguirá para o Ameixial.

— Depois de cerca de 35 anos anos de ausência na Argentina, encontra-se a passar algum tempo entre a sua família, o nosso conterrâneo e amigo sr. José dos Santos Silvestre.

C.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»



MISSA DO 30.º DIA

A família de Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade e Alberto José Cristóvão da Piedade, vitimas do trágico desastre do «rápido» do Algarve, cumpre o doloroso dever de participar que no próximo dia 13 pelas 8 30 na Igreja da Misericórdia será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Reportagem relâmpago

LOGO que o marinheiro levantou ferro, alguns banhistas levantaram a camisola.

NÃO há palavras que classifiquem certas atitudes. Há é atitudes que, por serem tão desclassificadas, merecem o necessário e conveniente correctivo.

A assuada feita na Avenida, o toque de instrumentos até os avariar, na primeira noite do encerramento dos alto-falantes, são atitudes mais que condonáveis!

E não ponhamos mais... na carta.

NÃO me digam que a mulher se não masculiniza com a vida livre da Praia e do Campismo!

Eu vi mulheres de calças, de cigarro na boca, aspirando o fumo como qualquer homem, nadando perto de 2 horas, saltando o eixo, fazendo elevações nas barras dos toldos, passando braços nus sobre ombros nus de rapazes com um à vontade e uma insensibilidade arrepiante.

Será civilização?

Que é feito da mulher que sofre e chora, do «velho fado», que pena de amor e que, «quanto mais me bates mais gosto de ti»?

A festa da Maria José Valério, foi mesmo uma festa a valér... io!

EM hajam as senhoras do «Tiro aos Pratos» e as do «acto de variedades» na esplanada! Ambas demonstraram que os sentimentos de caridade não esquecem. E os pobres de qualquer forma são socorridos. E' de actos desta categoria e qualidade que Quarteira tem falta e não de má língua, intriga e falta de respeito pelo próximo!

ESTE ano houve abundância de boa sardinha, de chicharro negrão e de passarinhos. Que grande negócio para o Calcinha e para o Izidoro!

AFINAL a Praia sempre deu alguns namoros. A M. T. com o J. M.. A J. G. com o F. M.. A G. S. com o F. U.. A M. S. com o P. C.. A M. C. M. com o H. B. e a M. A. com o G..

Maldisposto

Não tenha

canseiras com as refeições. Experimente as que lhe podem ser servidas em sua casa pelo

Retiro dos Arcos

(Teléfone 211)

PAX

(Ao Dr. J. Fragoso de Lima)

Amigo, vem ouvir o meu clamor! Deste rincão florido — imerso em dor — Sentindo a Primavera a despontar, Recordo as ceifas, lá no Alentejo, E, enquanto o tempo corre e te não vejo, Envio muito saudar!

Bem duras sinto, em triste penitência, As mágoas produzidas pela ausência Dos entes queridos e da minha terra, Ao ver o mundo louco, desvairado, Em risco de voltar a ser provado P'la convulsão da guerra!

Mae, de alma pura como a da criança, A Lei do Amor virá trazer a esperança Num futuro melhor. Eu sei que posso Atear na mocidade a fê ardente, Ingénua, vigorosa, intransigente, E o mundo será nosso!

E's novo como eu sou, bom português. De alentejana, céltica altivez, Caracter indomável e sádico, Bem diferente, na sua feição dura, Do pendor ao lirismo e aventura Que tem o algarvio.

Mas sei que vibras, com fervor ingente, P'lo nosso ideal comum, da lusa gente, Em servir Portugal, que nos espera, Com gederoso esforço e juventude, P'ra travar e vencer o prêlio rude Por uma nova era!

Cruzada sacrossanta do Amor Contra o Odio feroz e destrutor, Por uma sociedade bela e sã, Em que não prevaleça a iniquidade E reinem a Justiça e a Verdade, Dentro da PAZ CRISTÃ!

1954 — F. R.

Arrendam-se

As seguintes propriedades nos locais abaixo indicadas:

(1) — Bogalho (Campina de Baixo).

(2) — Monte Olival (Val d'Eguas).

(3) — Paredinhas (Val d'Eguas).

(4) — Val d'Eguas.

(5) — Barrocal (Almancil).

(6) — S. Lourenço (Sítio da Igreja).

(7) — Val Verde (Areias — Almancil).

Figueiras: (1) (2) (6) (7).

Alfarrobeiras: (1) (2) (3) (4) (5) (6).

Amendoeiras: (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7).

Oliveiras: (1) (2) (3) (4) (6).

Sobreiras: (2) (3) (6).

Recebem-se propostas até o dia 30 de Outubro na Rua Almeida Garrett — 20 — Loulé.

Ao Ex.º Públlico

Alfredo António Martins, proprietário da CASA CANADIANA participa aos seus prezados clientes e ao Ex.º Públlico que mudou o seu Estabelecimento da Rua 5 de Outubro para a Praça da República, 18 e 20 (em frente da Câmara), antiga Casa Patinha, onde aguarda e agradece uma visita de V. Ex.º.

O maior e mais completo sortido de fatos para homem e criança, assim como uma grande secção de Chapelaria e Camisaria, aos mais baixos preços do mercado

Barato? Só na

CASA CANADIANA

VER PARA CRER

ESTAMOS em Quarteira e é um domingo.

A's primeiras horas da manhã, ainda os alvores da madrugada brigam com o negrume da noite, já se sente no roncar irritante de um ou outro motor de bicicleta, que começa a chegar gente.

Estes, vêm cedo, com medo de não arranjar bom lugar, ou porque a ânsia de vir os não deixou socegar a manhã na cama, ou ainda para trazerem duas pessoas, contra o Código, a essa hora em que contam não encontrar a polícia.

A medida que o dia se faz dia, começa o desfile dos meios de transporte, não em ritmo de cortejo mas, agora uma furgoneta, logo um automóvel, depois uma moto, a seguir uma camioneta ligeira de carga, e para não faltar a representação de todas as espécies, até jeeps aparecem.

E' engraçado registar esta diversidade de meios de transporte, a forma como vêm (em geral, superlotados, ape-

"Loulé... em retrato"

sar de todos estarem convencidos de que a polícia não deixa passar nada).

Desembarcam com ares imponentes de invasores, com o garrafão, a alcofa, o cesto, a balsa, a mala de cabedal.

Estes são os envólucros que, em geral, sobrecarregam o chefe de família.

Os homens dirigem-se logo para a lota do peixe para arranjar a boa sardinha que, à hora H, estará assada na grelha, em qualquer fogareiro amigo. E este ano tem havido tanta e tão boa! As mulheres são portadoras de um tapa cabeças cuja diversidade é também curiosa. O chapéu de palha, o boné em palma, palha, ou de pano e de cores variadas, o lencinho de seda atado também de forma extravagante que cada qual acha mais artístico, a seu modo.

As meninas e os meninos são portadores de um anel de borracha, de uma bola, de uma boia, de um prego, de um banquinho desmontável ou de uma toalha de riscas berrantes.

Também é fino «as varas» levarem na mão, um casquinho de malha, a touca para o banho, ou um romance de amor, quando não um Elle e Queen. E a profusão de óculos escuros! Há os de todos os feitios, de todos os formatos, de todas as cores!

Só por alturas das 11 horas se considera a invasão terminada.

Uns já passaram por casa de pessoas amigas onde depositaram a bagagem que não é de utilização imediata; outros dirigiram-se para toldos cedidos ou alugados e outras instalaram toldos de que são proprietários.

E' grande dia de negócio! Há grandes redes armadas para este dia!

A «Toca do Coelho», o «Paralelo 38», o «João Baptista», as Barracas do «Calcinha» e do «Izidoro» regogitam de fregueses, ávidos de gastar dinheiro em petiscos. São caldeiradas de peixe, choquinhas fritas com o «ferrado», lulas recheadas, búzios e camarões, uma ou outra santola ou lagostim.

Há as pensões onde a refeição é mais selecta e mais cara: a pensão do Mário, a do Prado e a Atlântico também do Izidoro.

Tudo se enche! Que maravilhosa fonte de negócio é a barriga!

(Continuação na 4.ª página)

VENDE-SE

Uma horta, na Campina de Cima, com nora, poço com motor, laranjeiras e outras árvores de fruto.

Tratar com José de Sousa Guerreiro (José Zeca) — Campina de Cima — Loulé.

Tem correspondência

por via aérea?

Mande timbrar o seu nome no novo e prático modelo de envelope-carta, que a Gráfica Louletana tem à venda.

(Continuação na 4.ª página)

Ferreira da Encarnação

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis

das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas

Telefone 232

Rua de Portugal, 3

LOULÉ

Boletim Na hora da partida

da Casa do Algarve

É como segue o sumário do Boletim n.º 4 (3.ª série) da nossa Casa Regional em Lisboa, que acabamos de receber:

Infante Dom Henrique (1394-1460) artigo do Almirante Gago Coutinho, seguido de um excerto do regulamento do concurso para o monumento a erigir em Sagres, em 1960.

A Bem do Algarve, discurso do escritor e jornalista Julião Quintinha.

Algarve, poesia do poeta angolano Tomás Vieira da Cruz

João de Deus, continuador do Lírio de Camões, relato e comentário gráfico da conferência pronunciada pelo escritor Dr. Magnus Bergstrom.

Algarve, estância provincial de repouso, desportos náuticos e turismo, pelo Engenheiro-Geógrafo Dr. José António Madeira.

Escolas de Ensino Técnico no Algarve — Uma velha aspiração de Loulé, carta do sr. José da Costa Guerreiro, presidente da Câmara de Loulé.

Algarve filatélico, por C. L. A. C.; *Actividades da Casa do Algarve*, situação financeira e balanço do caixa, assistência, instituição da Sala de Produtos Regionais, donativos recebidos para melhoramentos na sede, informações de interesse regional, movimento associativo, registo de livros e publicações, recebidas, etc.

Numerosas gravuras de actualidades regionais ilustram o texto. O Boletim da Casa do Algarve em Lisboa é distribuído gratuitamente a todos os associados da entidade e às instituições de turismo, Casas Regionais e organismos corporativos Embaixadas, Consulados e Hotéis.

Assinantes novos

Continuando a nossa lista, registamos hoje mais os seguintes senhores:

António Isidoro Viegas Cavaco, em Lisboa; Francisco Nunes Pires, em Vilarinhos; Artur Marcos Guerreiro, em Salir; Eng.º Antunes Madeira, em Alcobaça; José de Sousa Faísca, na Franqueada; José Manuel Guerreiro Mealha em Querença; Vítor Manuel Lopes Ataíde, Sebastião Carrusca, José de Sousa Nunes, José Simão Guerreiro e Leonel Rocheta de Sousa, na Venezuela; Ilídio Casimiro Correia, na Argentina; Guilherme Calado, em Moçambique; José Martins Baptista, em Aldeia Nova; Florêncio Palácios, no Lávradio; António Cavaco, na Cortelha; António Guerreiro Cavaco, na Fonte de Boliqueime; Júdice Fialho & C.º e Dr. José Fernandes Mestre, em Faro; Engenheiro Manuel Farré Jota Ramos, Francisco Bita Bota e Victor Mendonça Viegas, em Lisboa; José Cláudio, em Angola; José Guerreiro Casanova, em Monte Estoril; Sebastião Coelho, em Boliqueime; Sebastião dos Santos, Tiago Marques e Alfredo António Martins, em Loulé, e a sr.º D. Maria Rita Mendes, em Lourenço Marques.

A todos, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Ao voluntário Furriel miliciano, António Mendes, como preito de admiração do amigo sincero

Na obstante o estado de emergência em que se vive pela agressão contra a soberania portuguesa nas terras sagradas da India, há ainda, triste é dizer, portugueses que, obstinadamente, não querem ver ou nem sabem mesmo elevar o espírito à altura dos graves acontecimentos provocados por um povo ingrato, com a paixão sectarista duns, a baixeza moral doutros, têm feito despertar energias, que se supunham adormecidas, que se levantam corajosamente para novos cometimentos, para novas eopeias, como resposta decidida a essas almas vis e corações r. pelentes, que ouvindo o grito da sua Pátria chamando todos os seus filhos ao cumprimento da de fez da sua honra, fogem, miseravelmente, incutindo o terror, a cobardia, nos espíritos fracos.

Essa miséria moral na hora se lhe em que o hino da vitória faça ouvir as suas notas vibrantes de comoção, em que a alegria e o entusiasmo se comunique a todas as almas, sumir-se-á para sempre, vergada ao peso da sua própria vergonha, maldizendo da sua traição à Pátria.

Contra este estado, contra a agressão lançada p. r. Néru, precisamos de reagir sob pena de se ficar aniquilados nesta luta desencadeada pelo primeiro ministro da União Indiana.

Felizmente, como o Exército Português tem tradições gloriosas a respeitar, não se sacrificará a sua honra, que é a da Pátria, ao egoísmo, à traição e à covardia, não consentirá que se lhe cuspa na fronte a epiteto

afrontoso de cobarde, e não esquece S. Mamede, Montes Cl.ros, Ourique, Aljubarrota, a França, a África.

Nesta hora de algumas incertezas, de luta, a Pátria Portuguesa confia no seu glorioso Exército que saberá defendê-la até ao sacrifício, sem uma recusa, porque a recusa seria o aviltamento da raça portuguesa, que há de conduzi-lo mais uma vez ao apogeu da sua glória, mostrando a sua bravura nessas longínquas paragens de território português, onde farão pagar bem caro ao aventureiro que faz da mentira a sua arma, que não pode dissimular o júbilo satânico da sua tirania e vaidade que tão lamentável acontecimento lhe está já causando nesta desgraçada aventura.

Como eu desejaria poder significar aqui, a minha admiração por esse punhado de rapazes que, na flor da vida, lá marcharam para o cumprimento de um dever sagrado na defesa da in:

(Continuação na 4.ª página)

«LINHAS DE ELVAS»

COMEMOROU há dias o seu 4.º aniversário de existência este nosso prezado colga, que vê a luz da publicidade na vetusta cidade de Elvas e de cujos interesses é acérrimo paladino.

Ao seu activo corpo redatorial e ao seu ilustre director sr. Casimiro Abreu, cujo critério tem imprimido a «Linhas de Elvas» uma conduta que merece a nossa simpatia, endereça «A Voz de Loulé» cordeais felicitações com votos de longa e próspera existência.

O mais vasto sortido em

Lanifícios para homem

As mais recentes novidades em

Artigos para senhora

Os mais lindos padrões dos

Melhores tecidos

OS MAIS BAIXOS
PREÇOS DO MERCADO

Não compre sem visitar a casa

Cachola & Guerreiro

Telefone 183
LOULÉ

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3ª página)

As ruas transversais à Avenida estão cheias de veículos automóveis de todas as formas, qualidades e séries.

No Parque, arranjado pela Câmara, só as camionetas da E. V. A. e as das excursões!

Do meio dia às 14 e para muitos até às 15 h., é o grande espetáculo!

Espectáculo «en plein»!

Toda a gente se exibe nos fatos de banho que também marcam categorias. Há-os da vulgar chita ao mais caro «Lastex» passando pelos astenados fulgorantes.

E' em geral uma coisa, a que só as raparigas novas, dão valor: a matéria prima de que é feito o fato de banho! Para os homens o que importa não é a qualidade do tecido. E' o talhe, o corte, o ajustamento ao corpo, é que vale!

Depois do banho que linda lota de peixe se vê espalhada pela areia! São pescadas grandes, marmotas, corvinas rechonchudas, peixe de todas as classes e categorias! Em grupos delas, delas e deles, dela e dele, grandes banhos de sol, se dão!

Depois é a hora da sesta! Passa-se junto dos toldos e é uma orquestra de baixos em todos os tons e oitavas!

Abre a esplanada para a matinée e lá se dá outra se parção da família. Os «papás» vão para a cerveja, pirolito, laranjada, ou simplesmente água de Moura. As mamãs, as meninas e as mães vão para o baile, onde uma mole imensa finge dançar, sem ouvir a música por que o ritmo é feito à base de encontrão e pisadela nos pés.

Os meninos mais pequeninos vão para a praia brincar com a areia ou apanhar cápsulas de lata para a porta dos cafés, ou andam nos baloiços, que foram do «grande português Sousa» e hoje são do Turismo.

E, a partir das 18, começa outra vez a debandada, utilizando os mesmos meios de transporte, o mesmo sistema de vestuário, o mesmo desfile de elegâncias, agora já um pouco «fanées» depois de um dia de intensa vida de Praia.

Reporter X

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Na hora da partida

(Continuação da 3ª página)

gridade dessa parcela do território português ameaçada por um bando de aventureiros, arregimentados aos caprichos e à vaidade de um louco! Lá vão com indistrível confiança na vitória!

Partiram alegres! O dia que rompeu sob os auspícios dum futuro glorioso, era bem um toque de alvorada solene, onde o peito lusitano mais uma vez despertou para reafirmar as suas tradições.

Soldados! Eu vos saúdo! Como eu desejaria faze-lo com o maior e mais circunscindido dos relatos, mas falta-me o engenho e arte, tenho apenas o meu sentir de português, tenho a escalar-me o peito e o coração o amor pela Pátria.

Nesta hora solene não posso esquecer as mulheres portuguesas: as mães, as irmãs, as esposas e as noivas, a quem peço coragem e heroísmo, como sabem ter as mulheres portuguesas que, ficam aqui, resignadas, amparando os já velhos e as crianças, até à vinda dos entes queridos cobertos de glória. E das vossas lágrimas fazei os rosários de contas, para que, lá longe, nos campos de ninguém no fragor da batalha, rezem a oração da saudade, para a glorificação da Pátria, e para que essas mesmas lágrimas se transformem em tantas outras flores com que eles, os soldados, junquem as terras sagradas da Índia que é nossa, e nossa será sempre.

Não vos esqueçais, soldados de Portugal, que cada beijo das vossas noivas é o elo que vos liga à Pátria, cada lágrima das vossas mães é a estrela que vos conduz à vitória.

Adeus, e os meus braços já velhos, mas fortes e vigorosos, saberão estreitar-vos no regresso, unindo-vos num abraço de gratidão pelo cumprimento do vosso dever.

Avante! Pela Pátria!

Augusto C. Bolotinha

Quarto

Aluga-se a estudante do sexo feminino.

Nesta redacção se informa.

A NOSSA ESTANTE

A Madona do Vale

NA «Colecção Branca» acaba de ser publicado, em tradução de M. J. Teixeira e José de Vasconcelos e Sá, um original de Rita Nordemann.

Trata-se de um romance que se lê com muito agrado e interesse e nada inferior aos melhores da coleção, composta de originais portugueses e cuidadas traduções.

A Gerência da Livraria Clássica Editora, agradeceidos pela amabilidade da oficina de um exemplar de «A Madona do Vale», cuja leitura vivamente recomendamos.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 405

FARO

Ginginha Santo Antão

A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Maia

Telf. 18 Loulé

VENDE-SE

Um automóvel Austin 12 cavalos, em bom estado de conservação, com direitos de instrução em Albufeira.

Nesta redacção se informa.

A NOVA EBORENSE

ESCOLA AUTOMOBILISTA

A MAIS ANTIGA DE ÉVORA

HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES

DE VIATURAS AUTOMOVEIS

LIGEIROS E PESADOS



DIREÇÃO TÉCNICA DE:
Victor B. Santos
RUA ROMÃO RAMALHO, 88—ÉVORA
TELEF. 2634



Casa de Saúde de Loulé

Directo clínico: Dr. António Frade

Cirurgião: Dr. Manuel Cabeçadas

Anestesiologista: Dr. Daniel Cabeçadas

Admitem-se doentes de cirurgia, de desastres de trabalho e parturientes

Socorros de urgência

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206

Residência 2768

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazéns da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande coleção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis

Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

O porto de pesca de QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

quidação de todos os encargos inerentes.

Esta pesca é praticada a cerca de 4 3 milhas da costa, em frente do Cabo de Santa Maria, a profundidades que andam à volta de 200 metros.

Em frente de Quartelra, essa profundidade fica situada a 14 milhas da costa, explicando-se por um afundimento do planalto continental a aproximação da linha batimétrica dos 200 metros, em frente de Olhão, tinha esta que torna a afastar-se da costa à medida que se caminha para Vila Real de Santo António, onde ela já se encontra à mesma distância de 14 milhas da costa.

Os pescadores da Fuzeta, que se dedicam à pesca à linha, têm que se deslocar 10 milhas, desde o seu porto, ou seja, apenas menos 4 milhas do que os de Quartelra, e sempre procuram a entrada da barra comum Faro Olhão, no caso de levantamento dum temporal.

Também é conveniente chamar a atenção dos pescadores de Quartelra para a pesca da lagosta, ou por redes altas ou por covos, com iscos, crustáceo que deve existir nas rochas que, numa largura de 2 5 milhas, a partir de 1 milha da costa, em frente da praia de Quartelra, se estendem desde os

14 até aos 33 metros de profundidade, segundo informam as cartas hidrográfica e litológica da costa algarvia.

Seria até interessante que as autoridades marítimas mandassem fazer a conveniente prospecção prévia.

Brevemente deve ser exibido nos portos algarvios, entre outros, um filme sobre esta pesca, que foi posto à disposição da Casa do Algarve pela legação do Canadá.

Por ele se verá a forma como se faz esta pesca nas águas litorais do Canadá, os aparelhos e o isco usados, os crustáceos, (lixo lavagante) que não devem ser pescados, preparação culinária e das conservas, etc..

Todos sabem o valor que no mercado de Lisboa têm estes mariscos, quando frescos, e, por consequência, o interesse que há em instalar esta pesca com carácter de permanência na nossa costa.

António de Sousa Pontes

(Conclui no próximo número)

247.500\$00 para os bombeiros ALGARVIOS

FORAM distribuídos para os bombeiros algarvios, municipais e voluntários 247.500\$00 para serem aplicados em despesas de manutenção, compra e beneficiação de material, da seguinte forma: Bombeiros Municipais de Faro, 40.000\$00; Corpo de Bombeiros Voluntários de Faro, 30.000\$00; Associação de Bombeiros Voluntários de Lagos, 20.000\$00; Bombeiros Municipais de Loulé, 20.000\$00; Corporação dos Bombeiros Voluntários de Monchique, 10.000\$00; Bombeiros Municipais de Olhão, 20.000\$00; Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão, 15.000\$00; Associação de Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, 7.500\$00; Associação de Bombeiros Voluntários de Silves, 25.000\$00; Bombeiros Municipais de Tavira, 30.000\$00 e Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, 30.000\$00. Total 247.500\$00.

Quarto

Aluga-se a estudante do sexo feminino.

Nesta redacção se informa.

Adubos Químicos para a Agricultura

CAMPANHA DE 1954

Dosagens absolutamente garantidas pela Fábrica

Grande redução nos preços

	Sacos 100 K.	S. 50 K
Sulfato de Amonio 20/21 %, az amon.	197\$00	99\$50
Nitrato de Sodio 15/16 %, az. nit.	—	92\$00
Nitro Amoniacal 20,5 %, az nit. e amon.	—	96\$50
Sulfato Potassio 48 %, pot.	162\$50	—
Cloreto Potassio 48/50 %, pot.	123\$50	62\$50
Superfosfato 15 %, an. fosf.	68\$50	34\$75
" 18 %, "	75\$50	38\$50
" 42 %, "	155\$50	78\$50

para mercadoria posta em qualquer estação do Cam.º de Ferro à conveniência do lavrador e para quantidades mininas de 1000 quilos de qualquer qualidade de adubo.

Nestes preços estão já deduzidos os bonus do M. E.

Quando algum cliente não careça, por si só, da quantidade mínima de tonelada, poderá associar-se a algum ou alguns outros compradores e requisitar a quantidade mínima que dividirão entre si.

Procuramos fomentar as culturas facilitando a aquisição dos adubos. Experiência de largos anos neste ramo de actividade comercial.

Fevendedores autorizados:

Francisco Guerreiro Pereira, Herdeiros

Casa fundada em 1902

LOULÉ Av. J. C. Mealha, 57

PORTIMÃO Rua João de Deus, 21

Actividades municipais

(Continuação da 7.ª página)

lhos, melhoramento reclamado há mais de quarenta anos. A empreitada está a cargo do engenheiro Aníbal de Brito e importou em 99 800\$00.

— Também estão em curso os trabalhos de empedramento e alcatroamento da Rua Engenheiro Barata Correia, a fim de se concluirem até o dia designado para a inauguração e abertura do Externato Infante D. Henrique, que fica a constituir o melhor estabelecimento de ensino particular da nossa Província, em instalações.

— Na última reunião municipal realizou-se o concurso da obra de abastecimento de água a Quartelra, verificando-se que concorreram cinco empreiteiros e que a proposta mais vantajosa foi do concorrente Eng. Aníbal de Brito pela importância de 548 678\$10.

Os respetivos trabalhos terão início logo que pela Direcção dos Serviços de Salubridade, seja homologada a adjudicação.

— Também na próxima reunião se deverá proceder à adjudicação da empreitada de fornecimento de 1.000 contadores para a rede de águas de Loulé, a que concorreram cinco importantes firmas da capital.

— No dia 15 de Outubro terá visitada a obra de Abastecimento de água à povoaçao de Corte de João Marques pelo sr. engenheiro Paradelo da Direcção dos Serviços de Salubridade, o que permitirá dar todo o desenvolvimento àquelas obras.

— Deverá visitar, breve-

ECOS DO AMEIXIAL

Realizaram-se, como nos últimos anos, nos dias 19 e 20 do corrente, os tradicionais festejos em honra de St.º António, S. Luís, S. Sebastião e N.º S.ª de Fátima.

— No presente mês de Outubro terão lugar as eleições para a Junta de Freguesia. Candidatam-se os membros que constituem a actual Junta e sua reeleição será um incentivo a que zelam ainda mais pelos interesses da freguesia.

— Sugermos à EVA que a camioneta que sai de Loulé às 17 e 20 e pernoita no Barranco do Velho, prolongue a sua carreira até Ameixial não só porque passaria e servir também esta população, facilitando-lhe mais um transporte, mas também porque evitaria que como sucede hoje, muitas pessoas fiquem privadas de utilizar a carreira de B 1, cujo carro vem quase sempre com a lotação completa.

Além disso, saindo daqui por volta das 8 e meia permitiria ligação com a carreira de Martinlongo e que as pessoas que vão tratar dos seus assuntos ao baixo Algarve podessem nisso aproveitar também o horário da manhã dos estabelecimentos e repartições públicas.

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Acidentes de trabalho, Acidentes pessoais, Vida, Incêndio, Cristais, Automóvel, Caçadores, Pescadores, Criadas, Pessoal agrícola, Jogadores de futebol, etc., etc..

O Seguro de Caçadores e de Pescadores é uma modalidade de previdência indispensável a quem pratica estes desportos e relativamente barata.

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Faro, aos 24 de Setembro de 1954.

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

A Voz de Loulé

Centro de Assistência Polivalente

Foram iniciadas as obras de construção do Centro de Assistência Polivalente de Loulé, no terreno cedido pela Câmara Municipal, num dos recantos do Parque da vila.

Esclarecimento Notícias pessoais Actividades

Tendo se propalado com insistência o boato de que me encontro atacado de doença contagiosa, com intenção maldosa de me prejudicar profissionalmente, afugentando de meu salão de cabeleireiro a distinta clientela que sempre o tem preferido, cumpre-me vir a público esclarecer que esse boato não tem fundamento pela simples razão de que, felizmente, me encontro isento de quaisquer doenças desse género, como atestaram os distintos clínicos que me observaram.

Eduardo Correia

Capelania de Quarteira

FOI publicada a provisão de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve, criando a Capelania de Quarteira, primeiro passo para a evocação da respectiva paróquia. Segundo o aludido documento, a área da Capelania coincide com a da freguesia político-administrativa.

No próximo domingo, o Senhor Bispo Coadjutor irá empossar o novo capelão que é o nosso ilustre amigo sr. Padre Lopes da Cruz.

Cobrança de assinaturas

COMUNICAMOS aos nossos prezados assinantes que vamos proceder à cobrança dos recibos respeitantes ao 4.º trimestre do corrente ano. Desde já nos confessamos muito gratos pelo bom acolhimento que se dignem dispensar-lhes.

Dr. Leão Ramos Ascensão

EM curta visita a seu pai, esteve nesta vila este nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo e assinante que, logo no sábado, foi obrigado a regressar a Lisboa pela morte de seu cunhado, o também nosso velho e saudoso amigo, Dr. Mário Cupertino de Oliveira.

Por este infausto acontecimento apresentamos ao sr. Dr. Leão Ascensão e à família a expressão do nosso pesar.

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana** — Telefone 216 — Loulé.

Dr. Emilio Valladares

A partir do próximo dia 16, passa a dar uma consulta mensal e a operar na sua especialidade na Clínica Médico Cirúrgica desta vila, o Dr. Emilio Valladares, considerado especialista das doenças de nariz, garganta e ouvidos que exerce clínica em Lisboa.

PERDEU-SE

Um fio de ouro, com uma medalhinha de Santo António.

Dão-se alviçaras a quem entregar nesta redacção.

Aniceto Coelho Ferreira

Proprietário da

GINGINHA POPULAR

Convida o Ex.º Público a assistir no próximo dia 3, à inauguração deste novo estabelecimento, situado na Rua José Fernandes Guerreiro, n.º 8 (em frente do Mercado).

Pequenos almoços, aperitivos, lanches, bebidas, serviço de café, etc.

Aberto a partir das 6 horas da manhã

Aniversários

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote.

Em 4, o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior e a menina Maria Dolores Pina.

Em 5, o sr. Manuel Guerreiro Matos Lima e a menina Maria Helena Ascensão Teixeira.

Em 6, a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, a menina Maria do Rosário Leal Marques.

Em 8 as sr.ºs Dr.ºs D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos, o sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e o menino Oscar Laginha Seruca.

Em 9, a sr.º D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, o sr. Alberto de Freitas Filhó e a menina Aida Maria Guerreiro Matias.

Em 10, o sr. Júlio Cavaco Faisca e a menina Maria Isabel da Silva Piçarra.

Em 12, a menina Dina Maria Chumbinho Guerreiro.

Em 14, a menina Maria Vitorino Olival Rómão, residente em Vendas Novas.

Em 15, as sr.ºs D. Laura Teresa de Jesus Carrilho, residente em Portimão, D. Maria Catarina Pinto Medeiros R. Cassiano e D. Vitória Vicente Duarte.

Em 16 o menino António João Robles de Sousa Magalhães.

Em 17, o sr. Amâdio Augusto da Piedade Mata e o menino Joaquim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, a menina Elza Maria Matos Limas Rocheta.

Em 20, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano.

Partidas e chegadas

De visita a seus tios, esteve entre nós com pouca demora, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Alberto Carrilho Cavaco, Tenente da G. N. R., em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Joaquim Rodrigues Guerreiro.

De visita a sua família, esteve entre nós, em gosto de licença, o nosso assinante em Lisboa, sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, Oficial da Marinha Mercante.

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve entre nós com curta demora o nosso prezado assinante sr. Cândido de Sousa Ramos Júnior, importante comerciante e industrial em Vendas Novas.

De visita à sua terra natal, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante na Venezuela sr. Joaquim Nunes dos Santos, importante comerciante em Caraças.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso dedicado assinante sr. José Manuel de Oliveira Filhó, funcionário da Secção de Finanças em Lisboa.

Retirou para Lisboa, acompanhado de sua filha Ana Maria, o nosso assinante sr. João de Sousa Dias.

Regressou a Loulé, a menina Dora Maria Serafim Campina.

Cumprimentámos na nossa redacção, os nossos estimados assinantes em Lisboa srs. António Baptista Nunes e Manuel da Silva Vaz.

Retirou para Lisboa, onde vai exercer a sua profissão de professora de Educação Física, num liceu da capital, a nossa con-

terrânea sr.º Dr.º D. Maria Amélia Ramos Elias.

Em viagem de passeio, deslocou-se a Sevilha na companhia de seus pais, a popular cançonista Maria José Valério.

Cumprimentámos na nossa redacção o sr. Jaime Gualdino Coelho, nosso prezado assinante em Faro.

Acompanhado de sua família, encontra-se entre nós em gosto de licença o nosso prezado assinante em Luanda sr. Artur Rodrigues Ventura.

Em gosto de licença, esteve entre nós o nosso estimado assinante em Mafra sr. Mário José da Costa Marques, furriel-musico da E. P. I.

Nascimentos

Na Casa de Saúde de Loulé, teve o seu bom sucesso, no pretérito dia 25, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.º D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua, esposa do nosso diretor.

Em casa de sua residência, também deu à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 21, a sr.º D. Maria Odete Simão Barreiros Amado, esposa do sr. Amâdio Guerreiro Amado, sócio da firma Electro-Rádio Louletana, desta vila.

Também em casa de sua residência, teve a sua «delivrance» no pretérito dia 16, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.º D. Esperança Dias Gago de Matos, esposa do sr. António Coelho de Matos.

Os nossos parabéns aos pais, com votos de longa vida para os recém-nascidos.

Casamentos

Realizou-se no pretérito dia 13 de Setembro, na Capela das Aparições, em Fátima, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.º D. Maria Madalena Fernandes Guerreiro, filha do sr. Vivaldo Sousa Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça e da sr.º D. Raimunda Fernandes Guerreiro, com o sr. Dr. Ernesto Ferreira da Encarnação, filho do sr. Ernesto Ferreira da Encarnação e da sr.º D. Ana Ferreira da Encarnação.

Após a cerimónia religiosa foi servido um primoroso copo de água aos convidados na «Pensão 13 de Maio», em Fátima, que serviu de protesto para numerosos brindes pelas felicidades do noivo casal.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte, tendo fixado residência nesta vila, onde o noiv abriu recentemente consultório clínico.

No passado dia 19 de Setembro, consorciaram-se na Igreja Paroquial de Estoi, a sr.º D. Fernanda Pedro Pinguinha com o nosso conterrâneo sr. José Pires Madeira.

Aos novos casais desejamos maiores felicidades.

Falecimentos

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu em S. Brás de Alportel, no pretérito dia 17 de Setembro o sr. Agostinho de Mora Faria, nosso assinante e importante proprietário e farmacêutico naquela vila.

O extinto, que contava 75 anos de idade, deixa viúva a nossa conterrânea sr.º D. Dorila Mendonça de Mora Faria, era pai do nosso prezado assinante sr. José Nepomuceno Mendonça Mora Faria, proprietário, residente no Barranco do Velho e sogro da sr.º D. Maria de Lourdes Pereira

da CASA DO ALGARVE

A Direcção da Casa do Algarve, em sua última reunião, deliberou realizar no próximo dia 24 do corrente mês, um almoço de confraternização em homenagem ao consócio benemérito e ilustre escritor sr. dr. José Guerreiro Murta, actual reitor do Liceu Passos Manuel e presidente da direcção do Montejo Geral; em 10, 17 e 31 «Tardes Algarvias», dedicadas às famílias dos sócios, e, em data a anunciar oportunamente, uma conferência sobre assunto importante da economia algarvia, seguida da exibição de filmes.

Na mesma reunião foi exarado em acta e comunicado ao sr. Governador Civil de Faro um voto de profundo pesar pelo trágico descarrilamento do «rápido» do Algarve, voto a que se acaba de associar a «Casa do Algarve de Lourenço Marques», através do seguinte radiograma dirigido à de Lisboa: — Casa do Algarve expressando sentir todos algarvios Moçambiques que associa-se luto trágico desastre ferroviário pedindo V. Ex.º apresentar condolências famílias sinistradas».

Para que ha-de

preocupar-se com as compras na Praça, se V. Ex.º pode ter as suas refeições em casa, servidas pelo

«Retiro dos Arcos» a preços acessíveis?

de Mora Faria. Viveu alguns anos em Loulé, onde contava muitas amizades.

No passado dia 28 faleceu nesta vila o sr. Inácio Garcia Alvarez, de 79 anos, natural de Villa Nueva de los Castillejos (Espanha) e que durante muitos anos foi comerciante da nossa praça, onde gozava de gerais simpatias e considerações.

Deixa viúva a sr.º D. Albertina Mendonça Alvarez e era pai da sr.º D. Isabel Mendonça Garcia Ramos, esposa do nosso prezado assinante sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, actualmente prestando serviço em Pouda (Índia Portuguesa).

O seu funeral, realizado para o cemitério desta vila, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.